



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

LECI ANTONIA ATANAZIO

**PRÁTICAS DE LEITURA NOS ESPAÇOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE ALEXÂNIA - GOIÁS**

ALEXÂNIA-GO
ABRIL DE 2013

LECI ANTONIA ATANAZIO

**PRÁTICAS DE LEITURA NOS ESPAÇOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE ALEXÂNIA - GOIÁS**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília/UnB – Universidade Aberta do Brasil/UAB, sob a orientação da professora Luzia Costa de Sousa.

**ALEXÂNIA-GO
ABRIL DE 2013**

ATANAZIO, Leci Antonia. Práticas de Leitura nos Espaços de uma Escola Municipal de Alexânia - Goiás, Alexânia-GO, Abril de 2013. 51 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

PRÁTICAS DE LEITURA NOS ESPAÇOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ALEXÂNIA - GOIÁS

LECI ANTONIA ATANAZIO

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília/UnB – Universidade Aberta do Brasil/UAB, sob a orientação da professora Luzia Costa de Sousa.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Luzia Costa de Sousa (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a. Sheila Schechtman (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a. Solange Alves de Oliveira (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**ALEXÂNIA-GO
ABRIL DE 2013**

Dedico este trabalho ao meu marido Denis e ao meu filho Guilherme, que sempre estiveram ao meu lado, me dando força e incentivo para continuar.

AGRADECIMENTOS

A construção deste trabalho encerra uma etapa essencial em minha vida, a conclusão de um curso na Universidade de Brasília, tão almejado por mim.

Agradeço primeiramente a Deus, que me iluminou em todo meu percurso, pois só com o auxílio dele é que consegui vencer esta dura jornada.

Agradeço a minha família que sempre esteve presente e compreendem minha falta de tempo para lhes dedicar mais atenção.

Aos meus colegas de faculdade, companheiros nesta jornada de busca e construção de conhecimentos.

A minha orientadora Professora Luzia Costa de Sousa e ao tutor Welinton Baxto da Silva, pela dedicação e profissionalismo em auxiliar-me neste estudo.

A todos os professores que, de fato, contribuíram para minha formação como pedagoga. A tutora presencial Rosa Maria Noberto, ao coordenador do Pólo Cora Coralina de Alexânia -Go, Ceone Moreira de Souza e a todos colaboradores que acreditaram na Educação à Distância – UAB.

Obrigada.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar como a biblioteca escolar está sendo utilizada por alunos e professores da instituição em estudo, e como objetivos específicos: analisar qual sua influência no processo de alfabetização e letramento, e também, como está sendo desenvolvido o interesse dos alunos pela leitura. Portanto, o estudo buscou analisar qual é a importância de se ter uma biblioteca dinâmica na escola, qual sua contribuição para o processo de leitura e escrita, e construção de uma consciência leitora em alunos e professores. Para fundamentar a análise de dados, se utilizou diferentes autores que conceituaram os termos biblioteca, alfabetização, letramento, e discutiram a importância da mediação do professor no aprendizado dos alunos, a fim de que, os mesmos possam criar estratégias de compreensão autônoma, atendendo às demandas de práticas letradas de seu cotidiano. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a experimental de cunho qualitativo, a coleta de dados para o estudo utilizou-se de recursos metodológicos como: observações do ambiente escolar, aplicação de questionário aos professores e realização de grupo focal com os alunos, após analisar os dados colhidos foi possível observar que houve uma mudança de comportamento dos sujeitos pesquisados, antes e após a implantação do uso de livros literários em sala de aula. Creio que este estudo foi pertinente ao analisar que mesmo com métodos simples, professores e alunos puderam melhorar a qualidade do processo de aprendizagem na escola.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, alfabetização, letramento, professor mediador.

SUMÁRIO

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO	10
PARTE II - MONOGRAFIA	
INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
1.1 A biblioteca escolar como espaço pedagógico.....	19
1.2 Uso dos espaços pedagógicos da escola no processo de alfabetização e letramento.....	23
1.3 Desenvolvendo o interesse dos alunos pela leitura.....	25
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
2.1 - Participantes.....	29
2.2 - Contexto da Pesquisa.....	30
2.2.1 – A escola observada.....	30
2.2.2 – Local da pesquisa.....	32
2.2.3 - Projetos desenvolvidos pela escola.....	33
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3.1 – Observações realizadas no ambiente escolar.....	37
3.2 – Análise do questionário das professoras.....	34
3.3 – Análise do Grupo Focal dos alunos.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE.....	48

PARTE I
MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

Eu me chamo Leci Antonia Atanazio, nasci em Anápolis - Goiás, em 02 de Outubro de 1976, filha de Benedito Antonio Atanazio e Nelci Pereira de Melo. Sou a terceira filha do casal, ou como se diz, sou a do meio de uma família de quatro irmãos.

Não tenho muitas recordações da minha infância, meus pais se separaram quando eu e meus irmãos ainda éramos pequenos e ficamos com meu pai. Morei com meu pai e meus irmãos até 1988. Quando estávamos morando em uma fazenda perto do Distrito de Interlândia, no município de Anápolis, percorríamos uma distância muito grande para estudar. No ano seguinte, meu pai, vendo a dificuldade que enfrentávamos todos os dias para estudar, resolveu colocar cada uma de nós na casa de algum conhecido para podermos estudar, ficando apenas com a companhia do meu irmão Francisco.

Depois dessa época, nunca mais moramos todos juntos, pois tínhamos que estudar e trabalhar, com isso, perdem-se um pouco a noção de família, mas meu pai também não tinha mais condições de manter nossa família unida. Essa experiência, apesar dos pesares, me fortaleceu como pessoa, ou seja, desde cedo sempre soube que eu era a única responsável pelo meu futuro, portanto, deveria estudar e fazer o possível para ser uma boa pessoa, pois o que sempre meu pai nos ensinou foi ser honestos e íntegros com tudo que fôssemos realizar, esses são valores que me acompanham até hoje.

A escola sempre foi à base mais forte de toda minha visão de mundo, apesar de ter tido sempre uma vida escolar muito movimentada, pois todo ano estudava em uma escola diferente, isto tinha seus pontos positivos e negativos. O ponto positivo é que sempre tinha novos amigos e o negativo é que nunca tinha vínculo com lugar algum, este vai e vem de escolas deixa qualquer um meio perdido. Somente nos meus dois últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tive uma fase mais calma, pois fui morar em Brasília, na casa da Francisca, a pessoa que me ensinou o que é “Amor de Mãe”, pois sempre me tratou como sua filha, e até hoje temos uma ótima relação de amizade e amor, pois a tenho como minha mãe.

Desde o início da minha alfabetização, os números sempre me chamaram a atenção, tanto é que aprendi a identificar a maioria dos números sozinha, através de bilhetes de loteria que encontrava pelo caminho da escola. As letras também foram uma descoberta maravilhosa e ninguém mais tinha paz, eu era, e sou muito curiosa, e tudo que via queria saber como se lia. Esta é uma habilidade que deve ser trabalhada desde cedo com as crianças, elas começam a demonstrar curiosidade muito cedo e isso é bom, porque é através de perguntas que elas irão descobrir o mundo e construir uma base consistente para sua formação moral e intelectual, estas experiências irão refletir por toda a nossa vida, pois estamos em constante aprendizagem.

Somos seres sociais, não sabemos viver isolados, mas para que haja uma convivência agradável, o respeito deve estar acima de tudo, respeito às diferenças, à religião, às raças e à individualidade de cada um. O convívio em sociedade implica vários valores, que irão influenciar na história de cada indivíduo dentro da sociedade.

Após alguns anos morando longe da minha família, voltei a morar perto do meu pai, já havia terminado o Ensino Médio, como não tinha arrumado um emprego melhor em Brasília, resolvi vir morar em Alexânia, onde logo consegui trabalho em um mercado. Comecei como balconista da padaria, e com alguns meses, fui promovida a auxiliar de escritório, pois tinha o curso de Técnico em Contabilidade.

Como a vida sempre nos surpreende, fiz o concurso da Prefeitura e passei para o cargo de Auxiliar Administrativo, hoje trabalho como secretária geral de uma escola do município. Foi uma colega de trabalho que me informou do vestibular da UAB/UnB e me incentivou a voltar a estudar depois de quase 11 anos parada.

Neste meu percurso como acadêmica do curso de Pedagogia, pude ver meu crescimento como pessoa e profissional, pois, além da graduação, também fiz vários outros cursos paralelos. Vi a necessidade de me aperfeiçoar e aprender mais, com cursos como o Profucionário (Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação), Formação pela Escola (MEC), entre outros.

É incrível como tudo que a gente faz nessa vida tem alguma consequência, uma razão de ser, digo isso, pois logo no nosso primeiro encontro presencial, na aula inaugural do curso, o Professor Elicio Pontes, que na época

era o coordenador do curso de Pedagogia da UAB/UnB, nos explicou quais eram as novas funções que um pedagogo poderia exercer, isso fez com que eu me animasse mais com esse curso, pois ,até então, não estava bem determinada em continuar cursando esta graduação, não era bem o que eu queria, ou imaginava. Sempre gostei de trabalhar com RH e tudo sempre me levou para esse caminho, ou seja, trabalhar com pessoas. Pude ver que a Pedagogia poderia me proporcionar novos conhecimentos que facilitariam meu trabalho na escola.

Creio que por sermos a primeira turma do curso de Pedagogia da UAB/UnB sofremos um pouco mais, pois tudo era novidade tanto para nós como para os professores, tutores e coordenadores desta nova modalidade de ensino. Começamos com uma turma de cinquenta alunos e atualmente somos mais ou menos a metade da turma, muitos desistiram no meio do caminho.

Nesse percurso, tive professores e tutores excelentes, mas duas professoras me marcaram mais, pelo incentivo a continuar, desafiando-me a dar o melhor de mim, pois acreditava no meu potencial, uma delas foi a Professora Rosângela Azevedo Correa que ministrou as disciplinas de Antropologia no 1º Semestre e Introdução à Educação Ambiental no 1º Trimestre de 2008, a outra foi à professora tutora Elna Dias Cardoso.

Não foi uma jornada fácil essa de estudante, pois já estava muito tempo sem estudar e não tinha mais aquela rotina de estudos, a vida também havia mudado totalmente, pois agora estava casada, tinha filho pequeno, marido e ainda estava trabalhando o dia todo na escola, sem falar que estudar pelo computador, em um ambiente virtual, não era nem um pouco familiar pra mim. Mesmo já tendo uma boa noção no uso do computador, o ambiente virtual era totalmente alienígena pra mim, coisa de outro mundo. A Internet era usada apenas para fazer pequenas pesquisas, nunca me aprofundei muito, agora teria que mergulhar de cabeça pra dar conta de tudo que estava me sendo exigido, creio que esse foi um dos motivos de alguns colegas acabarem desistindo do curso. O início, tudo é mais difícil, então quando se tem apoio da família e incentivo dos professores, que buscam tirar da gente o melhor, instigando e exigindo sempre melhores resultados, potencializando tudo aquilo que podemos alcançar.

Posso dizer que sou uma pessoa melhor, com a mente mais aberta, com uma visão mais ampla do mundo e que devo isso às várias disciplinas que estudei como acadêmica de Pedagogia. Os projetos foram um mergulho na realidade da escola, estimulando minha percepção a tudo aquilo que já vivia diariamente na escola e não percebia.

Em Projeto 03 Fase 01 – Cultura Popular Brasileira: Folguedos, festas, danças, cortejos e autos, ministrados pela professora Neuza Maria Deconto, trabalhei com o tema “Inserção da Cultura Popular no Ambiente Escolar”, pude notar, através da pesquisa, que trabalhar com Cultura Popular e Pluralidade Cultural na escola é, antes de tudo, um desafio, pois, mesmo estando presente na Proposta Pedagógica da escola, esbarramos na resistência de alguns professores em trabalhar certos temas e também a comunidade, principalmente os pais que muitas vezes alegam motivos religiosos para seus filhos não participarem destas aulas.

Em Projeto 03 Fase 02 – Alfabetização, Letramento e Investigação nos Espaços Formativos, ministrado pela Professora Norma Lúcia Nerez de Queiroz e tutoria da professora Adriana Almeida Sousa, trabalhei com o tema “Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais”. O intuito deste Projeto era analisar qual o cenário mais favorável para se iniciar o processo de Alfabetização e Letramento. Com os relatos e observações realizados, foi possível entender que este processo é algo que exige do professor uma postura inovadora, estar disposto a fazer uso de outros recursos metodológicos além do quadro giz. Ao concluir esse projeto, pude notar que “Alfabetizar Letrando” é um desafio que todo professor alfabetizador deve defender, e entender que cada aluno tem seu tempo para aprender, por isso, deve-se observar o processo de aprendizagem de cada aluno e desenvolver atividades que irão ajudá-lo em seu desenvolvimento cognitivo.

Em Projeto 04 Fase 01 – começou o período de estágio, era a hora de colocar em prática muitas das teorias estudadas até então. Minha área temática era, Ensino Fundamental Séries Iniciais – Vivendo, Aprendendo e Ensinando, ministrado pela Professora Sheila Schechtman e tutoria da Professora Janaína Alves dos S. B. da Silva, o trabalho de Estágio Supervisionado é uma ótima oportunidade de reflexão sobre a prática pedagógica e as metodologias usadas em sala de aula. Depois dessa primeira fase de estágio, fiquei mais empenhada a ajudar e auxiliar os

professores com quem trabalho, pois o trabalho desempenhado em sala de aula não é fácil, por isso, como parte do grupo gestor da escola, secretária geral, posso facilitar a vida dos professores, diminuindo a burocracia e as fichas a serem preenchidas pelo professor. Neste sentido, cito Paulo Freire, quando afirma que a Educação nos humaniza, e essa será uma ação que facilitará a vida do professor.

Em Projeto 04 Fase 02 – dando continuidade ao período de estágio, agora minha área temática era, Gestão Educacional ministrada pela Professora Sonia Freitas Pacheco e tutoria da Professora Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt. O Projeto de Intervenção desenvolvido foi – Revitalização da Biblioteca da Escola Municipal “S R”. Como em quase todo o meu percurso como acadêmica o tema “Alfabetização e Letramento” sempre me chamou muito a atenção, vi que esta era a oportunidade de desenvolver um projeto que colocaria toda a escola para trabalhar este tema e revitalizar a biblioteca era o tema perfeito, pois mesmo a escola tendo um excelente acervo bibliográfico, não tinha local para o funcionamento da biblioteca. Os livros ficavam na sala da coordenação que também era pequena, então a solução foi criar o “Cantinho da Leitura” nas salas de aula. Este também foi meu tema de Projeto 05, início da monografia. Porém, o semestre foi muito prejudicado pela longa greve, portanto, não sendo possível trabalhar tão bem este tema em Projeto 05.

Com o tema escolhido, comecei o 10º Semestre dando continuidade a minha monografia, colhendo dados da aplicação do Projeto, e com satisfação, pude notar que, mesmo com idéias simples, já foi possível verificar as mudanças de hábitos dos alunos e professores. Com o “Cantinho da Leitura” nas salas de aulas, os alunos passaram a ter mais liberdade para escolherem seus livros e, com isso, estão lendo mais. Os professores também passaram a utilizar mais livros literários em suas aulas e sempre fazem rodízio dos livros nas caixas e, desta maneira, sempre tem livros novos na sala.

Creio que o conhecimento nos torna mais humana, e, com isso, passamos a saber, e a reconhecer as nossas dificuldades e a dos outros, sabendo respeitar o trabalho do colega. O professor alfabetizador é o mediador de grandes descobertas que as crianças podem desvendar ao iniciar-se no mundo letrado, e a literatura infantil oferece um mundo de fantasias e descobertas a cada folha lida.

A Educação é algo que nos acompanha a vida toda, portanto, gostaria de dizer que quando se nasce em uma família com o lar desestruturado, desde cedo se deve ter uma visão crítica do mundo. Por isso, sempre procurei estudar muito e ficar sempre bem informada, se tinha uma curiosidade lia revistas, livros, pois sabia que não teria ninguém para me responder, vivi quase a minha vida toda na casa de outras pessoas para poder estudar. Graças a Deus, hoje tenho minha família, meu marido e meu filho, que são meu mundo.

Creio que só a Educação faz uma pessoa mudar seu destino, quando se tem um objetivo claro, tudo fica mais fácil, não que esta trajetória não seja difícil de percorrer, mas a educação ajuda a ultrapassar algumas barreiras.

A escola deve ser um lugar onde a criança se sinta bem, Dewey (2007, p. 94) em “Democracia e Educação”, afirma: “O aluno deve ser educado de modo a possuir iniciativa individual”. O espírito crítico deve ser cultivado, criando um cidadão consciente de seus direitos e deveres, a escola deve valorizar as iniciativas, as relações em grupo, a valorização da pluralidade cultural e mostrar como podemos aprender com as diferenças, claro que ainda temos muitos profissionais despreparados, e a escola ainda é um lugar de idéias prontas, coisas pré-determinadas, mas isso já vem sendo mudado. As visões de teóricos como Vygotsky, Dewey, Freire são férteis, pois procuram levar múltiplos aspectos e valores, outras realidades em consideração, o que leva a mudanças. As crianças devem ter liberdade para aprender, serem estimuladas a ter senso crítico do mundo, ter responsabilidades, saber que suas ações sempre trazem consequências boas ou ruins, ou seja, conforme Freire (1979, p. 78) afirma “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

PARTE II
MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa foi organizado em três partes: um memorial, uma monografia e a perspectiva profissional.

Na primeira parte do trabalho, o memorial relatou todo meu percurso de estudante até o momento atual. Para a construção deste texto, foi necessário refletir sobre minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia pela UAB/UnB, realizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). Apresentaram, também, as dificuldades encontradas ao cursar uma graduação à distância, assim como, os pontos positivos e o crescimento pessoal e profissional que o curso de Pedagogia me proporcionou.

Na segunda parte, iniciei o estudo de pesquisa constituído em três capítulos. No primeiro capítulo, apresentei o Referencial Teórico no qual desenvolvi uma discussão com base em autores como: Lück (2009), Freire (2001), Soares (1998), Paiva (2010), Solé (1998), para fundamentar a análise do presente estudo. A motivação desta pesquisa vem da participação nos Projetos III e IV, onde foram desenvolvidos estudos relacionados ao tema Alfabetização e Letramento. Ao cursar a disciplina de Projeto IV - Fase 2, foi desenvolvido o “Projeto de Revitalização da biblioteca Escolar”, o qual foi exposto o acervo literário da escola que mesmo sem ter um local apropriado, a escola possuía um acervo muito bom e os alunos deveriam conhecer e fazer uso destes livros. Portanto, o presente estudo de pesquisa, buscou analisar os resultados alcançados com a realização do projeto de intervenção. Creio ser pertinente a realização do mesmo, pois o objetivo geral deste, foi analisar como a biblioteca escolar passou a ser utilizada por alunos e professores da instituição em estudo, assim como, qual sua influência no processo de alfabetização e letramento, e também, como está sendo desenvolvido o interesse dos alunos pela leitura. No segundo capítulo, descreve-se a metodologia utilizada no presente estudo respaldada nos princípios de uma pesquisa experimental de cunho qualitativo, a coleta de dados para o estudo utilizou-se de recursos metodológicos como aplicação de questionário aos professores e realização de grupo focal com alunos e observações do ambiente escolar. No terceiro capítulo, apresentei e analisei os dados colhidos nas observações realizadas no ambiente escolar, questionário aplicado aos professores, e também com o grupo focal realizado com

os alunos. Com tudo isso, foi possível observar que houve uma mudança de comportamento dos sujeitos analisados, antes e após a implantação do uso de livros literários em sala de aula. Creio que este estudo é pertinente ao analisar, que mesmo com métodos simples, professores e alunos podem melhorar a qualidade do processo de aprendizagem na escola.

Na terceira parte deste estudo, apresento minhas perspectivas profissionais, destacando metas e ações futuras que almejo alcançar como educadora.

CAPÍTULO I

BIBLIOTECA ESCOLAR

Este capítulo foi subdividido em três tópicos e apresenta o referencial teórico do presente estudo, proporcionando embasamento para a compreensão do presente estudo. No primeiro tópico, ressalto a importância da biblioteca escolar como um espaço pedagógico. No segundo, explano sobre os conceitos de “alfabetização” e “letramento”, fazendo conexão ao tema. O terceiro, refere-se ao interesse dos alunos pela leitura.

1.1 A biblioteca escolar como espaço pedagógico

Esse tópico tem como objetivo ressaltar a importância de se ter uma biblioteca escolar ativa na escola para que a mesma seja mais um espaço pedagógico a disposição de alunos e professores auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se como recurso pedagógico ou didático o conjunto de meios materiais e humanos que auxilia professores e alunos na interação do processo ensino-aprendizagem. “Os recursos ou meios para o ensino referem-se aos vários tipos de componentes do ambiente da aprendizagem, que dão origem à estimulação para o aluno”(GAGNÉ, 1971, p.247).

A sociedade atual, cada vez mais globalizada e informatizada, exige da escola uma postura inovadora, pois estas influências trazem consigo pontos positivos e negativos, onde se pode dizer que esta é uma relação que se constitui em oportunidades culturais estimulantes e interessantes a todas as pessoas e organizações, assim como desafios e exigências extraordinários dos mesmos, a educação se torna imprescindível como ação contínua e permanente, demandando das instituições que a promovem, a necessidade de reinventar-se e melhorar suas competências continuamente, portanto a educação se torna imprescindível na formação deste novo cidadão globalizado, para que o mesmo possa adquirir competências para se tornar um cidadão consciente e ativo dentro da sociedade.

Segundo Lück (2009), a escola possui novos desafios e atribuições:

novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los.(LÜCK, 2009, p.16).

Portanto, a escola deve ter ambientes que favoreçam e estimulem as crianças a buscarem novos conhecimentos, e uma biblioteca dinâmica na escola pode ajudar muito nesta busca. Para se oferecer uma Educação de qualidade, todos os membros da comunidade escolar - pais, professores, funcionários, alunos, diretor, coordenador, devem estar empenhados neste propósito, pois somente através da ação e reflexão sobre a realidade é que se pode modificar algo, como lembra Paulo Freire (1979).

A palavra “biblioteca” tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Porém, o conceito desta palavra vem se transformando e se ajustando com o tempo, com as transformações e identidade histórica das próprias bibliotecas.

Segundo Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito surge, ao explicar que “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros, mas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação, oferecer meios para que esta circule de forma mais dinâmica.

A biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão consciente, pois a leitura abre caminhos para a compreensão do mundo, portanto, a escola deve saber valorizar esse tesouro fantástico que possui, tornando as bibliotecas suas aliadas no fazer pedagógico, pois este é o espaço perfeito como fonte de novas experiências, exercício da cidadania e formação para toda a vida. O professor deve lançar mão desse recurso, elaborando estratégias didáticas, que irão favorecer seus alunos na busca de novos conhecimentos com o uso da biblioteca.

No Manifesto da Unesco sobre biblioteca escolar, está escrito:

Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (UNESCO, 1976, p. 158-163 apud. PIMENTEL; 2009)

Entende-se, então, que bibliotecas atualmente são espaços de interação de conhecimentos, não apenas depósitos de livros, mas um espaço dinâmico de troca de experiências, de conhecimentos que acompanharão os indivíduos em sua vida, contribuindo para sua formação como leitor crítico/criativo, e cidadão consciente de seu papel dentro da sociedade, e é nessa dinâmica que se pode utilizar a biblioteca como uma extensão da sala de aula, levando os alunos a pesquisar e refletir a realidade da sociedade atual, de seu cotidiano, para, assim, terem a possibilidade de criarem e recriarem sua realidade social.

A escola e os educadores desempenham um papel fundamental na construção e formação do leitor/cidadão, pois, segundo Silva:

o espaço educativo se transforma em ambiente de superação de desafios pedagógicos que dinamiza e significa a aprendizagem, que passa a ser compreendida como construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências em vista da formação cidadã. (SILVA, 2003, p.10)

Em outra perspectiva, Freire aponta a ligação entre leitura da palavra e leitura do mundo, ao afirmar que:

(...) é impossível pensar na leitura da palavra sem reconhecer que ela é precedida pela leitura de mundo (...) que o bicho gente, muito antes de desenhar e fazer a palavra escrita, falou, disse a palavra e muito tempo antes de escrever, leu o mundo dele, leu a realidade dele. (FREIRE, 2001, p.136).

Então, segundo Pimentel (2009), “saber ler implica não só aprender a decodificar sinais gráficos, juntar letras, mas também aprender a descobrir sentidos. Saber ler é compreender e não simplesmente decifrar”. Portanto, ler é um processo em que o leitor é instigado a desenvolver, por meio do trabalho mental entre as unidades de pensamento, a construção de significados com base nos conhecimentos já incorporados no seu repertório. “Significa estabelecer vínculos entre um número cada vez maior de informações. Ler transforma a mensagem escrita em mensagem sonora, compreende, analisa e associa com a realidade”(PIMENTEL, 2009 p.78).

Sendo assim, Pimentel entende a leitura como sendo,

um dos principais elementos para o crescimento intelectual do indivíduo, pode-se dizer que é pela formação do leitor que se constrói a cidadania e promove a capacidade de discernimento, a criatividade, a lógica e a pesquisa. O indivíduo torna-se capaz de

procurar e selecionar as informações de que necessita para se sentir potencialmente incluso nos processos produtivos e sociais.(PIMENTEL, 2009 p.78).

Freire (1985) nos diz que o pesquisar e o educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento quando se quer modificar uma realidade, portanto, os sujeitos da pesquisa não são apenas objetos observados, mas sim sujeitos participantes da pesquisa e criadores de novos conhecimentos.

Segundo Freire (1997) educar é conscientizar as pessoas de seus direitos, dar cidadania a todos, e isso é um ato político, portanto, ao se ensinar uma pessoa – criança, jovem ou adulta – a ler e escrever, esta, estará frente a um novo mundo, com uma visão mais crítica do que está lhe acontecendo diariamente, e com isso poderá ter condições de exigir uma postura mais justa na sociedade, saber seus direitos e deveres e exercer de forma plena sua cidadania, não apenas ser levado com a opinião da maioria.

A escola pode ser um espaço de busca, de reflexão, que se vale de fontes e áreas de conhecimentos diversas para entender fenômenos naturais, culturais e sociais, portanto, é um lugar de diferentes linguagens que assumem grande importância, pois são ferramentas necessárias para ler, entender, interpretar e dizer o mundo, por isso é tão importante que a escola tenha uma biblioteca dinâmica que possa favorecer a aprendizagem das crianças. Mas, para que isso aconteça, é importante que os alunos que frequentam a biblioteca encontrem sentido naquilo que leem, é essencial que os textos selecionados tratem de assuntos que conheçam, que façam parte de suas conversas e que o vocabulário seja relativamente conhecido, ou seja, textos criativos que os levem a sentir o prazer da leitura.

Para Santos e Paraíso (1996, p.37), o professor precisa estar atento para o fato de que “o Currículo constrói identidades e subjetividades: junto com os conteúdos das disciplinas escolares; e também se adquirem na escola percepções, disposições e valores que orientam os comportamentos e estruturam personalidades”. Ou seja, quando se ocupam esse espaço social – escola -, se lida com seres em desenvolvimento que estão em processo de construção de identidades, que aprendem sobre a sociedade, sobre os outros e sobre si próprios.

Assim, o professor-mediador de leitura deve elaborar estratégias de valorização da diversidade cultural e respeito às diferenças, saber que todos devem

ser respeitados em suas individualidades e diferenças culturais, religiosas, regionalismo, sexo e gênero. Formando assim um cidadão consciente de seus direitos e deveres dentro da sociedade e sabendo respeitar seus semelhantes.

1.2 Uso dos espaços pedagógicos da escola no processo de alfabetização e letramento

A biblioteca deve ser pensada como uma extensão da sala de aula auxiliando o professor no processo de ensino aprendizagem dos educandos, e não apenas um mero depósito de livros. Mesmo no início do processo de alfabetização, este é um recurso que não pode ser dispensado. Nesse sentido, busca-se perceber o conceito de alfabetização aqui considerado:

Alfabetização: Processo de contínua descoberta, reconhecimento, relacionamento, interpretação e interiorização do universo da língua escrita. A criança, para aprender a falar, atua como sujeito do processo de aquisição da fala formula hipóteses, interage com quem esta a sua volta e aprende a falar. Na alfabetização, a criança também deve atuar como sujeito do processo de aquisição da língua escrita. Será um ser ativo na aprendizagem da leitura e escrita mediante a interação com o meio ambiente e com o outro. (FERREIRO, 1991, p. 37).*

Portanto Ferreiro (1991*) entende a alfabetização como uma interação contínua, ou seja, é através do contato das crianças com o mundo social que ela vai se introduzindo no mundo letrado, assim como acontece com a fala, a relação do outro tem muita importância nesta fase de aprendizagem.

Em outra perspectiva, Soares (1998) faz uma distinção entre os termos alfabetização e letramento, segundo ela *alfabetização*, corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e para escrever, e letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. Porém Magda Soares (1998, p.47), explica que “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. Entende-se então que uma pessoa só poderia ser considerada um cidadão completo se for alfabetizado e letrado ao mesmo tempo,

exercendo assim sua cidadania de forma plena e consciente de suas ações dentro da sociedade, podendo também contribuir com sua opinião.

Para Vygotsky (1998, p.116), é através da aquisição da linguagem falada que a criança se apropria de formas mais complexas de se relacionar com o mundo que a cerca. Aprender a escrever e ler são um novo e grande salto para o desenvolvimento do indivíduo.

A linguagem é muito importante na participação social de uma pessoa, o marco inicial da interação social de uma criança é quando ela começa a se expressar através da fala, podendo assim expor sua opinião e sua vontade, de forma mais clara.

“O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso á informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”.(PCN, 1997, p.23).

Segundo Vygotsky (2000, p. 252), o elo central do processo de aprendizagem é a formação de conceitos, portanto, “na medida em que a criança toma conhecimento pela primeira vez do significado de uma nova palavra, o processo de desenvolvimento dos conceitos não termina, mas está apenas começando”. A criança para aprender faz relações do que está aprendendo com alguma coisa que já lhe é familiar, ou seja, ela tem sempre um ponto de referência para se ligar a algo novo, atendendo alguma nova necessidade de se expressar, seja na fala ou na escrita.

A formação de conceitos pode-se dizer que é produzido através da ação da criança no mundo, nos conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, por isso deve-se estar atento à importância das crianças estarem sempre mexendo, experimentando, descobrindo, investigando e deduzindo, pois segundo Vygotsky (2000, p. 275), a criança embora consiga operar espontaneamente com uma série de palavras, inicialmente não tem consciência da sua definição, por isso ele defende que “tomar consciência de alguma operação significa transferi-la do plano da ação para o plano da linguagem, isto é, recriá-la na imaginação para que seja possível exprimi-la em palavras”.

A escola pode ser um espaço de busca, de reflexão, que se vale de fontes e áreas de conhecimentos diversas para entender fenômenos naturais, culturais e

sociais, portanto é um lugar de diferentes linguagens que assumem grande importância, pois são ferramentas necessárias para ler, entender, interpretar e dizer o mundo.

A Educação deve ser pensada como um espaço de humanização e luta contra a barbárie, pois segundo Freire:

quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade, (FREIRE, 1997, p.26)

Portanto, Freire considera a educação como, simultaneamente um ato político, estético e ético.

1.3 Desenvolvendo o interesse dos alunos pela leitura

Trabalhar leitura em sala de aula não é algo tão simples, deve-se pensar nos interesses dos alunos e quais os temas abordados que irão despertar seu interesse pela leitura, pois as crianças já chegam à escola com conhecimento de mundo, e é partindo dessas experiências de vida em sociedade que se podem estabelecer relações e arriscar alcançar um conhecimento maior. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, como já dizia Freire (2001,p.136).

Segundo Paiva (2010), é necessário, antes de tudo, um bom planejamento, por parte de professores e mediadores de leitura para se obter bons resultados de aprendizagem.

O papel do professor e de outros mediadores da leitura é fundamental desde o momento da seleção dos textos e materiais de leitura – em diferentes suportes (livros, revistas, jornais, recortes, cartas, e-mails, blogs, cartazes, panfletos, bulas etc.) e numa diversidade de gêneros (literários, jornalísticos, científicos, publicitários, epistolares etc.). Qualquer que seja o nível da turma com que se trabalhe, o planejamento da leitura e, dentro dele, a organização do tempo pedagógico para as atividades de leitura são peças-chave para o bom resultado do trabalho do professor. (PAIVA, 2010, p.33).

Para se formar bons leitores, é importante que estes encontrem sentido naquilo que estão lendo, portanto, é primordial que os textos e livros selecionados

tratem de assuntos que fazem parte de sua realidade e que o vocabulário seja relativamente conhecido, mas o professor também deve ir introduzindo novos conhecimentos, pois é essencial colocar diante das crianças textos criativos e reflexivos que as levem a sentir o prazer da leitura, e instigue nelas a curiosidade em querer saber mais. Ler é transformar a mensagem escrita em mensagem sonora, compreender, analisar e associar com a realidade.

Quando a leitura envolve a compreensão, ler torna-se um instrumento útil para aprender significativamente, ou seja, um leitor, ao compreender o que lê, está aprendendo, à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões (...). A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor [...] na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer.(SOLÉ, 1998, p.46).

Partindo de uma ótica construtivista, Solé, (1998, p.173) afirma que “ensinar a ler é uma questão de compartilhar”. Elaborar atividades em que os leitores iniciantes, ou não, compartilhem objetivos, tarefas e significados construídos em torno delas, proporcionam a estes um aprendizado significativo. A autora prossegue enfatizando que é preciso.

promover atividades em que os leitores tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. (SOLÉ, 1998, p.173)

É necessário, que o professor, ao mediar uma leitura.

deve decidir o *que ler e para que*, imprimindo, assim, maior qualidade a seu trabalho quando se dedica a pensar em *como ler* para seus alunos ou com eles. Afinal, sabe-se que as primeiras experiências de leitura são marcantes, principalmente para as crianças, não apenas pela compreensão dos significados do texto, mas pelo modo de ler, pela entonação da voz do leitor, pela relação afetiva com o leitor-mediador, com o ambiente em que a leitura se desenvolve, por tudo aquilo que circunda o texto e com ele estabelece relações. (PAIVA, 2010, p.34).

Crianças que desde cedo ouvem histórias, manuseiam livros, revistas, mesmo sem saber ler, já estão inseridas e participam ativamente do mundo letrado, pois a leitura é anterior à alfabetização e vai além dela.

É importante que as crianças desde cedo ouçam histórias contadas pela mãe ou pelo professor, tenham liberdade para manusear livros e também possam fazer suas escolhas, pois esta liberdade lhes dará mais autonomia e irá ajudar a desenvolver sua compreensão leitora. Também é necessário que o professor desenvolva várias outras atividades de leitura de forma lúdica e prazerosa, utilizando-se dos vários gêneros textuais, principalmente nas séries iniciais.

De acordo com Bortoni-Ricardo:

A aprendizagem da leitura e da escrita é bastante complexa demandando atividades significativas que, de forma lúdica, desenvolvam nas crianças uma consciência fonológica capaz de entrelaçar alfabetização e letramento, em uma prática de alfabetizar-letrando, de forma que elas sejam levadas a perceberem os segmentos sonoros da língua (frases, palavras, sílabas, fonemas) através de rimas, trava-línguas, parlendas, aliteraões e jogos. Essas atividades de oralidade devem ser prazerosas de tal forma que possam ajudar os alfabetizados a adquirir e ampliar proficiência em sua competência comunicativa, tanto oral quanto escrita. (BORTONI-RICARDO, 2004, p.37)

Atualmente, temos ao nosso alcance muitas ferramentas que nos informam de quase tudo, e é esta a grande questão. O professor tem que ser bem articulado em suas metodologias para mostrar aos seus alunos que, simplesmente ter informações, não significa ter conhecimento, ou seja, se o indivíduo não souber interpretar o que está lendo, esta informação não lhe servirá de nada.

Portanto não é importante apenas saber ler, é preciso saber entender o que está lendo, e é aí que entra o professor mediador, pois é na realização de atividades lúdicas, que os alunos poderão relacionar situação, formular e interpretar idéias, criando assim novas estratégias para entender o mundo.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo detalha a metodologia utilizada no presente estudo respaldado nos princípios de uma pesquisa experimental de cunho qualitativo.

Segundo Gil (2009, p.48.) a pesquisa experimental é explicada como “uma pesquisa em que o pesquisador é um agente ativo, e não um observador passivo”. Levando isso em consideração os dados da pesquisa foram levantados através da aplicação de questionário aos professores e alunos através de grupo focal, com perguntas abertas e fechadas e também observações do ambiente escolar.

(...) a pesquisa qualitativa envolve obtenção de dados descritivos e o contato direto do pesquisador com a situação que está sendo estudada, como também o trabalho intensivo de campo. (Ludke e André, 1996, p.11).

A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa por esta se definir como reflexiva, que inclui como recursos a observação participante dos sujeitos da pesquisa, o que requer uma imersão na realidade em estudo por um período de tempo.

Para coleta de dados, foi utilizado como recurso metodológico a aplicação de questionário aos professores contendo perguntas abertas e fechadas, e a realização de grupo focal com os alunos, a fim de identificar quais os aspectos positivos que os sujeitos da pesquisa observaram após a aplicação do projeto que implantou o “Cantinho da Leitura” nas salas de aula, inovando o uso da biblioteca na escola.

Marconi e Lakatos (1996) definem o questionário como:

(...) um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”(1996, p.88)

O questionário aplicado às professoras foi composto por 8 perguntas abertas e 3 perguntas fechadas e foi estruturado da seguinte forma: a primeira parte se detém aos dados de identificação do docente, nome, formação acadêmica, formação continuada/especialização, tempo de magistério, turma que leciona, e turma que têm preferência em lecionar. Estes dados serão mencionados no subitem “participantes”. A segunda parte, verifica os resultados do projeto aplicado na escola e quais os resultados obtidos com relação à aprendizagem dos alunos, este é o foco

do presente estudo, analisar de forma qualitativa as metodologias utilizadas pelas professoras em sala de aula e quais trouxeram bons resultados na aprendizagem dos alunos, e estimulando o gosto pela leitura.

Para Gatti (2005, p.7), o grupo focal refere-se a “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal.” A utilização do grupo focal busca identificar os pontos de vista comuns entre os componentes do grupo e os aspectos divergentes sobre um fato pontual e específico, ele foi organizado e realizado no coreto da escola com duração de 20 minutos e participação de 10 alunos, sendo que 6 alunos do 4º Ano “A” e 4 alunos do 5º Ano, os alunos, responderam 6 perguntas que lhes foram feitas, os mesmos, tiveram a oportunidade de debaterem o assunto de forma espontânea, podendo se expressar livremente, contribuindo com este estudo de pesquisa, o registro foi feito através de anotações em bloco de nota das respostas dos alunos.

2.1 Participantes

Os participantes deste estudo foram quatro professoras que, na época, atendiam de 1º ao 5º Ano, sendo que destas, duas trabalhavam nos dois turnos de atendimento da escola (Matutino / Vespertino), e também alunos do 4º e 5º Ano.

- A professora do 1º e 2º Anos é graduada em Pedagogia, tinha 35 anos de idade e possuía 16 anos de experiência de docência, a mesma informou que preferia lecionar para as turmas de Pré-escolar ao 2º Ano, gostava de alfabetizar.
- A professora do 3º Ano “B” é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Metodologia do Ensino Fundamental, tinha 36 anos de idade e 11 anos de docência, esta também disse que gostava das turmas menores 2º e 3º Ano.
- A professora do 4º Ano “A” é graduada em Pedagogia, tinha 54 anos de idade e possuía 27 anos de experiência de docência. Esta professora disse já ter trabalhado com todas as séries iniciais, mas gostava de alfabetizar.
- A professora do 4º Ano “B” e 5º Ano é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, tinha 44 anos de idade e possuía 24 anos de experiências em sala de aula. A professora informou que preferia trabalhar com as turmas maiores, 4º

e 5º Ano, são alunos que já possuem uma visão mais crítica, são mais autônomos e estão sempre buscando coisas novas.

- Os alunos que participaram do grupo focal foram 10 alunos, sendo que 06 alunos do 4º Ano “A” (4 meninas e 2 meninos) e 4 alunos do 5º Ano (3 meninas e 1 menino), com uma média de idade de 10,5 anos.

2.2 Contexto da Pesquisa

2.2.1 A escola observada

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino da rede municipal da cidade de Alexânia – Goiás. Esta é uma escola de pequeno porte como a maioria das escolas municipais do Município, ela se localiza em uma região periférica da cidade.

A escolha desta instituição se deu, pelo motivo de já ter desenvolvido a maioria dos meus trabalhos anteriores, nesta instituição, e também de trabalhar no local como secretária geral, sendo assim, utilizarei algumas observações que considero relevante para o desenvolvimento do tema de estudo atual.

O corpo docente, na época, era composto por sete professoras, sendo que duas trabalhavam os dois turnos na escola, e uma era monitora na turma do 3º Ano “B” que tinha uma aluna que necessitava de cuidados especiais. Todas as professoras eram graduadas, cinco delas eram Pedagogas, a monitora era graduada em Biologia, e a professora da Pré-escola era graduada em Artes Visuais, sendo que quatro eram pós-graduadas, três em Psicopedagogia e a outra em Metodologias do Ensino Fundamental.

São duas coordenadoras pedagógicas na escola, cada uma cuida de um período. A do período Matutino, era graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, a do período Vespertino era graduada em Língua Portuguesa, mesmo cada período tendo uma coordenadora responsável pelo mesmo, pude notar uma integração no trabalho pedagógico desenvolvido na escola, e esta integração se deve muito ao trabalho que a diretora realiza, envolvendo seus funcionários em

tudo o que era realizado na escola. A diretora era graduada em Biologia e pós-graduada em Gestão e Orientação Educacional.

O município possuía um programa de atendimento aos alunos especiais, o CRAS (Centro de Apoio e Ação Social), onde recebem atendimento de profissionais como: psicólogas, psicopedagogas e fonoaudiólogas. As crianças eram atendidas no turno contrário o que estudam, no outro período, estudam nas escolas do município. A diretora informou que cinco de seus alunos também eram acompanhados pela APAE de Anápolis.

A escola tinha Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação. A diretora e as coordenadoras me informaram que estes documentos eram elaborados e revistos todo ano juntamente com a comunidade escolar, logo no início do ano, eram realizadas reuniões para colocar todos a par destes documentos norteadores das ações que a escola pretende realizar no decorrer do ano letivo. Sempre que eram realizadas reuniões na escola para outros fins (entrega de nota, conselho de classe, reuniões pedagógicas), a comunidade escolar era informada e colocada a par da execução das ações planejadas.

A escola possui Gestão Democrática desde o ano de 2011, com a realização de eleição para diretora, possuía, ainda, um Conselho Escolar que foi constituído no ano de 2012, com representantes de toda a comunidade escolar e comunidade local, este veio para substituir a associação de pais e mestres (APM), portanto, deverá participar da elaboração, execução e fiscalização das Ações planejadas no PDE e demais ações realizadas na escola.

A comunidade local sempre foi bem participativa na escola, e quando a instituição realiza algum evento são presentes e apóiam, ajudando em gincanas e festas realizadas pela escola. A escola possui um calendário de 200 dias letivos, dentre estes, alguns dias de trabalho coletivo, onde eram realizados eventos que integram a comunidade local a escola.

A diretora me relatou que pelo menos há três anos, os Conselhos de Classe passaram a ser participativo, ou seja, passou a haver participação de pais, alunos e professores nestas reuniões, onde todos podiam dar opiniões de como melhorar o atendimento aos alunos para assim alcançar uma melhor aprendizagem de todos. Sempre são realizadas reuniões pedagógicas periódicas com toda equipe escolar, a fim de melhorar o atendimento e a relação com a comunidade escolar, para que assim a escola possa oferecer um ensino de qualidade a seus alunos.

No início de cada ano letivo, a Secretaria de Educação Municipal, realiza uma Oficina Pedagógica a todos os professores, e os mesmos também têm pelo menos uma semana para planejamento e elaboração do Plano Anual, que devem obedecer a matriz de habilidades de cada série, tudo isso, acompanhados de perto pelas coordenadoras pedagógicas que auxiliam as professoras na elaboração dos mesmos.

2.2.2 Local da Pesquisa

Esta é uma escola pequena, possui apenas quatro salas de aula, atendendo da Pré-escola ao 5º Ano do Ensino Fundamental, possuindo um total de 178 alunos nos dois turnos (Matutino e Vespertino), a maioria deles, moram próximos à escola, mas, também possuem alunos da zona rural que utilizam transporte escolar municipal.

As condições físicas da escola eram razoáveis, a escola passou por uma reforma no ano de 2010, com troca de telhado, fiação elétrica, pintura de paredes e de quadro, mas a diretora reclamou da falta do forro, pois a acústica da sala fica prejudicada, as professoras reclamam que não conseguem explicar com o barulho da sala ao lado, o forro evitaria isso. A escola possuía um pátio interno entre as salas e um pátio externo com um coreto para as crianças brincarem, mas pela quantidade de alunos, o espaço é insuficiente para a realização de brincadeiras mais dinâmicas e para a prática de Educação Física, que tinham que ser realizadas em um campo de terra ao lado da escola, pois a escola não possuía quadra. A biblioteca funcionava na coordenação, não tendo como os alunos realizarem pesquisas, os livros literários eram usados em sala de aula quando o professor os leva, possuía uma sala de informática que nunca funcionou, pois a mesma se transformou em depósito como informou a diretora, o espaço era insuficiente até mesmo para os computadores. A diretora diz já ter solicitado, também, a construção de uma sala de informática, assim como, uma sala de recursos multifuncionais, mas ainda, não obteve resposta. A escola possuía uma horta bem cuidada, onde eram cultivados alguns temperos usados na merenda escolar, tornando o lanche mais atrativo para as crianças.

A escola recebeu no ano de 2011 verbas para se adequar, e se tornar uma escola inclusiva. Esta verba veio para adaptação de um banheiro e a construção de rampas, a diretora disse que a escola já possuía muitos materiais pedagógicos para a sala de recursos multifuncionais, o problema estava em não ter uma sala própria para este fim, já foi solicitada à construção de mais salas de aulas e da sala de recursos, pois, a comunidade local vem crescendo muito nos últimos anos, mas não obteve resposta ainda.

O ambiente escolar é bem organizado e limpo, todas as salas possuem dois armários de aço onde as professoras guardam os materiais e livros dos alunos, filtro de água e carteiras suficientes para atender os alunos, são salas bem iluminadas, um pouco quente por falta do forro, como informou as professoras, mas oferece uma estrutura favorável à aprendizagem. Pude notar que todas as salas tinham muitos cartazes na parede, com as famílias silábicas e pequenos textos, os professores têm a sua disposição muito material pedagógico e didático para usar com seus alunos, notei também que as coordenadoras e a diretora estão sempre presentes e buscam ajudar e dar soluções a todos os conflitos que surgem.

2.2.3 Projetos desenvolvidos pela escola

A escola trabalha com vários projetos no decorrer do ano Letivo – Alimentação Saudável, Saúde, Trânsito, Conservação do Bem Público e outros, mas o que me chamou a atenção foi o “Chá Literário” que era uma forma de trazer a família, a comunidade à escola, despertando o gosto pela leitura não só dos alunos, mas, também, dos pais, eram realizadas neste evento apresentações teatrais, leitura de livros, dramatizações pelos alunos e se alguma mãe quiser pode contar histórias, este é um evento realizado em cada turma, pelo menos uma vez por semestre. A diretora e as coordenadoras contaram que este está sendo um dos melhores e bem sucedido projetos realizados na escola, pois os alunos e as mães se motivaram a terem sempre o hábito da leitura. Este projeto surtiu um efeito maior nas turmas menores, pois as mães estão ajudando mais seus filhos em casa.

CAPÍTULO III –ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, os dados serão apresentados e analisados, confrontado com os referenciais teóricos deste estudo. A seguir, serão apresentadas as respostas dos professores ao questionário, bem como as principais discussões do grupo focal realizado com os aluno.

3.1 Observações realizadas no ambiente escolar:

As observações aqui mencionadas foram coletadas durante a aplicação de projetos nas disciplinas de Projetos III e IV, as mesmas não estão organizadas em uma seqüência cronológica, pois menciono aqui apenas as observações que julgo pertinente ao presente estudo.

- Observação realizada em 20 de maio de 2011, durante aplicação do projeto de pesquisa – Alfabetização e Letramento - da disciplina de Projeto 03 – Fase 02, realizada na turma do 2º Ano B.

No dia da observação, foi realizada na turma uma atividade de produção de texto a partir de imagens, ou seja, a partir de um desenho que tinham alguns meios de transporte, a professora estimulou seus alunos a produzirem uma história coletiva.

Na realização desta tarefa houve dois momentos: o primeiro foi a criação da história onde a professora incentivou a criatividade dos alunos e buscou usar essa criatividade de forma construtiva, ou seja, no momento em que transcrevia a história, chamou a atenção dos alunos para as regras ortográficas, como hífen e parágrafo. No segundo, os alunos transcreveram a história no caderno, a professora pediu para os mesmos observarem a letra, escrevendo com capricho. Conforme os alunos iam terminando de copiar, levavam o caderno para ela olhar e conferir a tarefa de cada um e mandar refazer se preciso, e também elogiando os alunos quando realizavam bem a tarefa.

Pude notar que este tipo de aula é bem produtiva, pois a maioria entendeu o que a professora quis ensinar.

- Observação realizada em 13 de Setembro de 2011, durante estágio supervisionado da disciplina de Projeto 04 – Fase 01, realizada na turma do 2º Ano B.

✓ Observação Participante:

No período de observação na turma, a professora regente estava desenvolvendo o “Projeto Folclore”, foi trabalhado, neste dia, os vários tipos de dança, ou seja, em cada região há uma dança típica: o forró no Nordeste, o samba no Sudeste mais especificamente Rio de Janeiro, entre outras danças.

A professora pediu aos alunos que fizessem uma produção de texto a partir do que ela explicou e de suas experiências pessoais com relação aquele assunto.

Os alunos são bem participativos, questionam e buscam saber tudo aquilo que não entenderam, a professora vai passando de carteira em carteira acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e auxiliando aqueles com mais dificuldades.

➤ Analisando estas observações, nota-se que a realização de escrita espontânea dos alunos, mediada pela professora, pode auxiliá-los na aprendizagem da escrita, produção e interpretação de textos.

- Observação realizada em 26 de Abril de 2012, durante estágio supervisionado da disciplina de Projeto 04 – Fase 02.

✓ Observação Participante:

No período de realização da Observação participante do projeto, observei os alunos na hora do recreio. Neste dia, produzi uma atividade diferente, levei alguns livros literários para os alunos, o que foi bem interessante, pois muitos deles sentaram para ler os livros. Os pequenos me pediram pra ler algumas histórias. O recreio foi bem calmo, sem muita correria.

Os alunos demonstraram bastante interesse em ler mais, e, ao final do recreio, perguntaram se no dia seguinte também teria livros na hora do recreio, foi uma experiência muito boa.

- Observação realizada em 18 de Junho de 2012, durante estágio supervisionado da disciplina de Projeto 04 – Fase 02.

- ✓ Aplicação do Projeto – Revitalização da Biblioteca Escolar

Neste dia, foi realizada a Feira Literária do turno Matutino, como a intenção era expor o acervo literário da escola aos alunos e professores, o evento foi realizado no coreto da escola, onde o ambiente foi decorado e os livros foram distribuídos de forma que chamasse a atenção das crianças, foram organizados de acordo com o tema (literatura, poemas, revistas, gibis, dicionários, jornais).

Este foi um momento em que os alunos puderam manusear, livros, dicionários, e outros livros de forma bem espontânea, pegando e lendo os de sua preferência.



- Observação realizada em 10 de Outubro de 2011, durante estágio supervisionado da disciplina de Projeto 04 – Fase 01, realizada na turma do 2º Ano B.

- ✓ Desenvolvimento do Projeto "O Prazer de Ler e Escrever":

Durante o desenvolvimento do projeto, todos os dias a aula era iniciada com a leitura de uma poesia, neste dia, foi feita a apresentação do livro e leitura da Poesia “Festa no brejo” de Carlos Drummond de Andrade, discussão a respeito da poesia.

Neste dia, o conteúdo trabalhado na aula foi leitura e interpretação oral de livros literários, no primeiro momento, foi feita a distribuição dos livros literários (deixar os alunos escolherem o livro de sua preferência, levando, assim, uma boa variedade de livros pra sala de aula). Depois de realizada a leitura individual do livro pelos alunos, escolhemos alguns deles para realizar a leitura com toda a turma e assim fazer a interpretação da história oralmente com toda a turma, observando todos os pontos de vista dos alunos. Esta foi uma aula bem movimentada, pois os alunos escolhiam um livro, logo mudavam de idéia, até encontrarem um pra lhes prender a atenção. A leitura em grupo foi muito boa, pois todos participaram ativamente, querendo dar sua opinião, apenas uns dois alunos não se manifestaram muito. A professora regente relatou que os mesmos quase não participavam das atividades cotidianas de sala de aula. Esta atividade teve o objetivo de estimular os alunos a gostarem de ler, e compreender que através da leitura irão adquirir novos conhecimentos.

➤ Analisando estas observações, é possível notar que mesmo através de atividades simples como a leitura de um livro na hora do recreio, leitura de uma poesia em sala de aula ou até mesmo a exposição de livros onde os alunos tenham liberdade de escolha, tudo isso, pode estimular a criança a criar o hábito de ler, ter gosto pela leitura, criando assim uma consciência leitora. Mas toda e qualquer atividade desenvolvida com alunos, por mais corriqueira que seja, deve ser planejada e organizada para alcançar seu objetivo, pois a mediação do professor é fundamental para se ter um bom resultado, uma aprendizagem de qualidade.

3.2 Análise do questionário das professoras:

Os questionários aplicados às professoras foram respondidos da seguinte forma, sendo que vale lembrar que todas as professoras responderam ao questionário.

- As questões fechadas foram as seguintes:

1 – Após a aplicação do projeto de Intervenção “Revitalização da Biblioteca Escolar” os alunos passaram a pegar mais livros emprestados na biblioteca?

() Sim () Não

2 – A caixa de livros literários das salas de aula está estimulando os alunos a lerem mais?

() Sim () Não

3 – A utilização destes recursos lúdicos facilitou a aprendizagem dos educandos?

() Sim () Não

- Todas respondidas positivamente, ou seja, 100% das professoras concordam que os alunos passaram a ler mais e isso melhorou sua aprendizagem.

De acordo com Solé (1998, p.96)

Quando lemos para aprender. As estratégias responsáveis por uma leitura eficaz e controlada atualizam-se de forma integrada e consciente, permitindo a elaboração de significados que caracterizam a aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p.96).

O professor como mediador de aprendizagem tem um papel importante na ligação dos educandos com o mundo letrado, principalmente nas séries iniciais onde muitas vezes os alunos ainda não possuem habilidades para uma leitura autônoma.

- Nas questões abertas, foram levantados questionamentos como:

➤ Quais os aspectos positivos na aprendizagem dos alunos que foram observados pelos professores após a implantação do “Cantinho da Leitura” nas salas de aula, agora que os alunos tinham mais liberdade para escolher e ler o livro de sua preferência.

- As questões abertas foram as seguintes:

1- Quais os aspectos positivos que este interesse trouxe para a aprendizagem dos alunos?

2- Quais os benefícios de se ter livros literários em sala de aula? E como este recurso pode ser trabalhado com os alunos?

3- Como o sapa-texto (local onde a professora coloca textos e pequenos livros variados a disposição dos alunos), está sendo utilizado em sala de aula?

As professoras relataram que puderam notar uma melhora significativa na leitura e interpretação dos alunos, pois os mesmos passaram a escrever melhor, sem muitos erros, buscando palavras novas e seus significados nos textos lidos, melhorando, assim, seu vocabulário, contaram e recontaram as histórias criando um novo final.

A resposta da professora do 3º Ano “B”, me chamou a atenção, pois ainda reflete bem a realidade da maioria dos alunos, principalmente os da escola pública que só tem acesso aos livros na escola.

É de grande importância, pois alguns alunos só tem acesso a qualquer tipo de livro na escola. Procuro estimular diariamente e tirar proveito no dia-a-dia na sala.(Resposta da professora do 3º Ano “B”)

Também é pertinente relatar que através de conversas informais as professoras disseram que passaram a elaborar atividades onde puderam aproveitar esse interesse dos alunos pela leitura, pois acreditavam que somente através de atividades bem elaboradas e metodologias adequadas, que irão estimular os alunos a criarem o hábito da leitura, uma consciência leitora.

Solé (1998, p.172) diz que é preciso construir a idéia de leitura como sendo um processo de aprendizagem contínua e com intervenções apropriadas dos docentes. Segundo a autora,

construir uma idéia da leitura como um processo de construção lento e progressivo, que requer uma intervenção educativa respeitosa e ajustada. Não vamos esperar que os alunos aprendam o que não lhes foi ensinado, nem vamos esperar que aprendam de uma vez só e para sempre. (SOLÉ,1998, p.172)

➤ Também foi levantada a questão da utilização do “sapa-texto” em sala de aula – este era um recurso onde os professores podiam colocar textos variados e deixar a disposição dos alunos.

Quanto a este recurso, apenas uma professora não respondeu a esta questão, disse que prefere trabalhar com a caixa de livros literários, as demais responderam que gostavam deste recurso, pois lhes davam a oportunidade de trabalhar com textos bem diversificados, contos, poesias, adivinhas, recortes de jornais, revistas, etc. Estes textos ficavam à disposição dos alunos na sala de aula e eles podiam pegá-los entre as atividades, escolhendo os de sua preferência. As professoras disseram que também realizavam atividades dirigidas como auto-ditado,

ditado de figuras, leitura de poesias, imitações de personagens, peças teatrais com fantoches, desenhos, e outros. Sobre esse assunto, Solé comenta.

Ainda que ler para aprender seja uma finalidade em si mesma, sua consecução pode ser muito facilitada se o aluno tiver alguns objetivos concretos de aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p.96).

A escola é, sem dúvida, um ambiente de aprendizagem, mas esta aprendizagem deve ser mediada pelo professor, e ter objetivos para o aluno. Como educadores, devemos refletir sobre a prática pedagógica, quais os saberes que são realmente necessários, relevantes para uma inserção plena da criança ou adolescente na sociedade letrada em que vivemos. Apenas com o planejamento de atividades adequadas, os professores podem ajudar seus alunos a progredirem em sua aprendizagem, alcançando, assim, um verdadeiro desenvolvimento cognitivo. Ler e escrever são importantes, mas a criança não deve fazer esta tarefa automaticamente, sem pensar, ela deve ter consciência do que está lendo ou escrevendo, pois, só assim, poderá interagir na sociedade, construindo sua identidade pessoal e social.

3.3 Análise do Grupo Focal realizado com os alunos:

Através da realização de grupo focal com os alunos foram levantados alguns questionamentos, que foram respondidos da seguinte forma:

- As questões fechadas foram todas respondidas pelos alunos de forma positiva, 100% concordaram que passaram a ler mais, pois ter livros na sala de aula facilitou na hora de pegar emprestado, pois eles podiam pegar diretamente com a professora, que estavam sempre trocando os livros da caixa literária, e deste modo diversificando o acervo da sala.

- Nas questões abertas, foram levantados questionamentos como:

- Quais os benefícios de se ter livros literários em sala de aula, e quais os aspectos positivos que o interesse pela leitura trouxe para sua aprendizagem.

Os alunos relataram que aprenderam mais coisas, facilitou também o empréstimo, pois nem todos frequentam a biblioteca, disseram também que

melhoraram na leitura, escrita (passaram a acertar mais quando, a professora realizava ditado), melhoraram na interpretação de texto.

➤ Perguntou-se, também, aos alunos, como gostariam de trabalhar com os livros literários e o sapa-texto em sala de aula.

Os alunos relataram que gostariam que fosse trabalhado mais pesquisas, peças teatrais, desenhos, pesquisa de palavras novas, música, poesia, mais paródias (recontagem da história de forma diferente, novo final, novo começo).

Notou-se que os alunos buscavam uma intervenção do professor para auxiliá-los nas estratégias de leitura e escrita.

Cabe ao professor organizar situações em que as crianças tenham a oportunidade de ler para consultar, pesquisar, se divertir, ampliar suas experiências, imaginar, etc. (PAIVA, 2010, p.202)

Como foi observado, o aluno precisa ter liberdade para escolher e manusear livros e textos, mas também é importante que o professor esteja atento para mediar estas atividades, pois o aluno precisa ter um objetivo, o simples ato de ler sem uma reflexão não irá lhe conhecimento, o aluno apenas se tornará um leitor funcional, sem saber se posicionar de forma construtiva, não podendo exercer de forma plena sua cidadania.

Analisando os dados colhidos dos professores e alunos, foi possível verificar que houve um aumento do interesse pela leitura. Após a implantação do “Cantinho da Leitura” nas salas de aula, os alunos passaram a pegar mais livros emprestados. As professoras relataram que também passaram a elaborar e planejar atividades que auxiliam seus alunos no processo de ensino e aprendizagem, pois é através de uma mediação adequada que os alunos poderão desenvolver todo o seu potencial cognitivo. Os alunos, por sua vez, também relataram que passaram a ler mais, e, com isso, melhoraram nas atividades de leitura e escrita, pois estão errando menos nos ditados, melhoraram na interpretação de textos, contam e recontagem histórias lidas, criam novos finais.

No relato dos alunos, nota-se o interesse pela leitura, e como uma simples atitude pode mudar todo um comportamento. Antes da implantação do “Cantinho da Leitura” em sala de aula, mesmo a escola oferecendo um grande número de livros para a escolha dos alunos, estes não se interessavam em pegá-los, mas a partir do

momento que foram levados para a sala de aula, houve uma constante procura pelos livros e textos.

Nesta análise foi possível notar que mesmo os professores dizendo que estão realizando mais atividades relacionadas com leitura de livros literários, os alunos ainda buscam mais interação com relação a este tipo de atividades.

Concluí que é necessário o professor mediar as atividades desenvolvidas pelos seus alunos, lhes dando um objetivo para este estudo, os alunos só mostrará interesse por algo que lhes trás algum significado, portanto é preciso desenvolver atividades que levem os alunos a pensar, questionar, argumentar com seus colegas e professores, pois é este criar e recriar que o levará a construir uma visão crítica de sua realidade, uma conscientização de sua posição como cidadão.

Este estudo foi de extrema importância para mim, como futura educadora, pois compreendi que para estimular os alunos a construírem uma consciência leitora, e auxiliá-los no processo de alfabetização e letramento é necessário que o professor seja mediador nestas atividades, dando-lhes objetivo e sentido no desenvolvimento destas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creio ter sido pertinente à realização deste estudo, pois analisar como professores e alunos utilizam a biblioteca escolar, e como esta, quando funciona bem pode influenciar e auxiliar no processo de alfabetização e letramento, foi de grande relevância, pois a maioria das escolas mesmo tendo acervos literários, não os utiliza.

Com a realização deste estudo foi possível analisar como a biblioteca escolar está sendo utilizada por alunos e professores da instituição em estudo, assim como, qual sua influencia no processo de alfabetização e letramento, e também, como está sendo desenvolvido o interesse dos alunos pela leitura.

Foi possível perceber que mesmo com metodologias simples como a criação do “Cantinho da Leitura”, alunos e professores passaram a trabalhar mais livros literários, e isso trouxe um bom resultado para a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Verificou-se também que os alunos mesmo tendo liberdade para escolher e ler os livros de sua preferência, buscam uma mediação do professor, que deve elaborar estratégias de ensino que levem os alunos a refletirem e buscarem objetivo naquilo que estão lendo, para que esta lhes dê um sentido e é a partir deste sentido que se construí uma consciência leitora.

Recomendaria mais leituras mediadas pelo professor, pois é nesses momentos que as crianças com intermediação do professor pode elaborar suas estratégias de apropriação do mundo letrado e assim se inseri de fato na sociedade, se vendo como parte desta, podendo influenciar e ser influenciado pela dinâmica social a sua volta.

Foi bastante útil a elaboração deste estudo, pois como futura pedagoga pude relacionar teoria e prática e perceber fenômenos totalmente novos para mim.

PARTE III
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Posso dizer que durante esta graduação no curso de Pedagogia da UAB/UnB, minha visão sobre a educação e o profissional de pedagogia modificou muito. Durante todo o curso pude ver como é importante a participação de um profissional qualificado e dedicado a sua função de educador, com relação à educação, sempre soube de sua importância, mas hoje compreendo como ela é responsável em formar cidadãos conscientes e críticos em nossa sociedade.

Atualmente a presença do pedagogo é importante em diversas áreas, não somente na escolar. Pois este é o profissional responsável por formar sujeitos críticos e conscientes da realidade, sempre relacionando seu modo de trabalho com a educação.

Já trabalho na área de educação, mas não em sala de aula – trabalho na secretaria da escola, porém após esta jornada de cinco anos e meio no curso de Pedagogia, pretendo fazer outro concurso assim que for possível e começar a atuar nessa nova área, a função de professor alfabetizador me chamou muito a atenção, durante o curso nas observações e estágios realizados, o processo de alfabetização das crianças me fascinou. Pretendo seguir essa área, sei que no princípio não será fácil, pois não tenho nenhuma experiência em docência, além dos estágios, mas nada na vida é fácil e com muito estudo e dedicação sei que irei me sair bem.

Cursar uma Universidade Federal foi uma experiência incrível e muito sonhada, a oportunidade de cursar Pedagogia pela UAB/UnB foi única, mesmo com todas as dificuldades em realizar um curso a distância, até mesmo porque éramos a primeira turma do sistema UAB/UnB, estávamos aprendendo juntos, tanto nós alunos como também os professores e toda a equipe envolvida na implantação e sistematização desta nova modalidade de ensino oferecida pela Universidade de Brasília – UnB. Tive a oportunidade de estudar com ótimos professores que contribuíram muito na minha formação como educadora.

Pretendo continuar estudando e aperfeiçoando meu trabalho e para isso gostaria de fazer uma pós-graduação e posteriormente um mestrado na área de sociolinguística, se possível nesta mesma instituição.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. (Série pesquisa; vol. 13)

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: A sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

BRASIL, Ministério da Educação, **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**, Brasília, FNDE, Estação Gráfica, 2006, 135p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa, vol. 02** – Brasília, 1997, 144 p.

DEWEY, John, 1859 – 1952, **Democracia e Educação: capítulos essenciais / John Dewey; apresentação e comentários Marcus Vinicius da Cunha; [tradução Roberto Cavallari Filho]**. – São Paulo: Ática 2007, 136 p. (Ensaio Comentado).

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p.85 - 91.

_____, Paulo, **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979, p.46.

_____, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**: São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**, Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1971, p.247.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil**. – 4. ed. – 12. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARCONO, Maria de Andrade; LAKATOS; Eva Maria: **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 1996.

PAIVA, Aparecida (Coord.I), Francisca Maciel (Coord. II), Rildo Cosson (Coord. III). **LITERATURA: Ensino Fundamental** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20)

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. / Graça Pimentel, Liliane Bernardes, Marcelo Santana. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 116p. (Mod. 12 - Profucionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação)

SANTOS, Lucíola P.; PARAÍSO, Marlucy A. **O Currículo como Campo de Luta**. Presença Pedagógica, n. 7, 1996.

SILVA, Janssen. Introdução: avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: Silva, J., Hoffman, J.; Esteban, M. T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação , 2003.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Sole; trd. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____, Isabel. **Das capacidades à prática educativa**. In: César; MARTIÍN, Elena. (Org.) Aprender conteúdos E desenvolver capacidades. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

VIGOTSKY, Lev, S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 116.

_____. **A Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo : Martins Fontes, 2000.

(*)<http://www.webartigos.com/articles/32107/1/A-CONSTRUCAO-DA-LEITURA-NA-ALFABETIZACAO/pagina1.html#ixzz172IHFq2Q> acesso em 30/11/2010.

APÊNDICES

➤ Apêndice 1

Projeto Piloto

- **PROJETO DESENVOLVIDO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

“REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR”

JUSTIFICATIVA:

O presente Projeto de Intervenção foi elaborado após alguns dias de observações realizadas na Escola Municipal “S.R.”, e também após conversa com as coordenadoras pedagógicas dos dois turnos, que me solicitaram que as ajudassem a desenvolver um Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar, pois a mesma, possui muitos livros literários, livros de poesias, contos. Porém os alunos não se interessam em pegar livros emprestados na biblioteca.

A intenção é propor estratégias que chamem a atenção das crianças com relação aos livros literários, incentivando assim o gosto pela leitura.

OBJETIVO GERAL:

- Revitalizar a biblioteca escolar da Escola Municipal “S.R.”

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar mecanismos que chamem a atenção dos alunos para o uso da biblioteca.
- Criar o Cantinho da Leitura nas salas de aula.
- Confeccionar Sapa-texto para sala de aula.

METODOLOGIA:

- Organizar a biblioteca, separar os livros de acordo com faixa etária, facilitando o empréstimo.
- Realizar uma exposição literária para os alunos, explicar que todos aqueles livros estão à disposição deles na biblioteca e que os mesmos podem ser pegos emprestados para serem lidos em casa ou em sala de aula.
- Leitura de livros literários para os alunos na hora do recreio.
- Confecção de Sapa-texto para as salas de aula, contendo pequenos e variados textos para incentivar a leitura.
- Organizar uma caixa com livros literários para cada sala, criando assim o Cantinho da Leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com o desenvolvimento do Projeto de “Revitalização da Biblioteca Escolar” na escola Municipal “S.R”, com a realização da Feira Literária foi possível criar um ambiente onde os alunos puderam conhecer todo o acervo de livros que a escola possui, e também criamos estratégias que os possibilitarão conhecer mais e até pegar emprestados estes livros, ou seja, mesmo sem o espaço próprio para a biblioteca é possível emprestar e incentivar a leitura dos alunos e professores com a criação do Cantinho da Leitura nas salas de aula. O projeto conseguiu atingir seu objetivo, que era incentivar a leitura e também deu frutos, que é a idéia de realizar a Feira Literária pelo menos uma vez por Bimestre, pois esta estratégia agradou muito a equipe pedagógica, pois eles perceberam que desta maneira os alunos ficam mais a vontade para escolher o livro que mais lhe agrada, e até mesmo ler com mais tranqüilidade e liberdade. Pois a leitura deve ser algo prazeroso para a criança, algo que lhe agrade, que lhe faça sonhar e refletir sua realidade, e assim se conscientizar, tornando-se um cidadão mais responsável e consciente de seu papel dentro da sociedade.

➤ Apêndice 2

Questionário de Pesquisa - Professores

Dados de identificação do docente:

Nome: _____

Formação acadêmica: _____

Formação continuada /Especialização: _____

Tempo de magistério: _____

Turma que leciona: _____

Resultados do projeto:

1 – Após a aplicação do projeto de Intervenção “Revitalização da Biblioteca Escolar” os alunos passaram a pegar mais livros emprestados na biblioteca?

() Sim () Não

2 – Quais os aspectos positivos que este interesse trouxe pra a aprendizagem dos alunos?

3 – A caixa de livros literários das salas de aula esta estimulando os alunos a lerem mais?

() Sim () Não

4 – Quais os benefícios de se ter livros literários em sala de aula? E como este recurso pode ser trabalhado com os alunos?

5 – Como o sapa-texto está sendo utilizado em sala de aula?

6 – A utilização destes recursos lúdicos facilitou a aprendizagem dos educandos?

() Sim () Não

➤ Apêndice 3

Questionário de Pesquisa
Grupo focal - alunos

Dados de identificação dos alunos:

Série / Ano: _____

Média de idade: _____

Resultados do projeto:

1 – Após a aplicação do projeto de Intervenção “Revitalização da Biblioteca Escolar” vocês passaram a pegar mais livros emprestados na biblioteca?

() Sim () Não

2 – Quais os aspectos positivos que este interesse trouxe pra sua aprendizagem?

3 – O que acharam da caixa de livros literários das salas de aula, vocês passaram a lerem mais?

() Sim () Não

4 – Quais os benefícios de se ter livros literários em sala de aula?

5 – Como vocês gostariam que estes livros fossem trabalhados em sala de aula?

Leitura () Peças de teatro ()

Outras:

6 – Como vocês estão utilizando o sapa-texto em sala de aula?
